



# UM (OUTRO) CAMINHO POSSÍVEL: A ANÁLISE TEXTUAL DISCURSIVA COMO METODOLOGIA DE PESQUISA QUALITATIVA NA EDUCAÇÃO EM CIÊNCIAS<sup>1</sup>

## ANOTHER POSSIBLE PATH: DISCURSIVE TEXTUAL ANALYSIS AS A QUALITATIVE RESEARCH METHODOLOGY IN SCIENCE EDUCATION

Elka Monaliza da Silva Santos Maia<sup>2</sup>

Vivian dos Santos Calixto<sup>3</sup>

**Resumo:** A Análise Textual Discursiva, popularmente conhecida como ATD, tem sua gênese vinculada ao campo da Educação em Ciências/Química e se consolidou como uma metodologia robusta nas últimas décadas, expandindo progressivamente suas citações. A perspectiva de pesquisa qualitativa, que ancora a ATD, influencia-se pela Fenomenologia/Hermenêutica, valoriza a percepção e a interpretação dos fenômenos. Diante dessa conjuntura, este artigo investiga a ATD para além de sua categorização como metodologia de análise de informações empíricas. Com base nos argumentos elaborados por mestrandos, a partir da leitura/estudo do texto “Roda da Fortuna”, intencionamos compreender os pressupostos da pesquisa qualitativa que fundamentam a ATD. Do processo de análise, compreendemos a potência da ATD como um referencial para a pesquisa qualitativa, especialmente por sua ênfase recursiva, reconstrutiva e ancorada na intencionalidade de (trans)formação do pesquisador. Argumentamos que a ATD proporciona uma compreensão aprofundada dos fenômenos e ressignificações conceituais, consolidando-se como uma abordagem potente para investigações qualitativas.

**Palavras-chave:** Investigação Qualitativa; Educação em Ciências; Análise Textual Discursiva; Metodologia de Análise; Referencial de Pesquisa.

**Abstract:** Discursive Textual Analysis, popularly known as DTA, has its origins in the field of Science/Chemistry Education and has consolidated itself as a robust methodology in recent decades, progressively expanding its citations. The qualitative research perspective that underpins DTA is influenced by Phenomenology/Hermeneutics, valuing the perception and interpretation of phenomena. Given this context, this article investigates DTA beyond its categorization as a methodology for analyzing empirical information. Based on arguments developed by master's students, stemming from the reading/study of the text “Wheel of Fortune”, we intend to understand the assumptions of qualitative research that underpin DTA. From the analysis process, we understand the power of DTA as a framework for qualitative research, especially due to its recursive, reconstructive emphasis and its anchoring in the intentionality of (trans)formation by the researcher. We argue that DTA provides a deeper understanding of phenomena and conceptual resignifications, establishing itself as a powerful approach for qualitative research.

**Keywords:** Qualitative Research; Discursive Textual Analysis; Science Education; Analysis Methodology; Research Framework.

<sup>1</sup> Este artigo tem sua gênese vinculada ao VII Seminário Internacional de Pesquisa e Estudos Qualitativos (SIPEQ). Nesse ínterim, configura-se como uma revisão e ampliação de Calixto e Maia (2025), publicado nos anais do VII SIPEQ.

<sup>2</sup> Licenciada em Química e Mestre em Ensino de Ciências e Matemática, no Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Universidade Federal da Grande Dourados (PPGECMat/UFGD), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: [monalizaelka59@gmail.com](mailto:monalizaelka59@gmail.com)

<sup>3</sup> Licenciada em Química, Pibidiana e Mestre em Ensino de Ciências (FURG). Doutora em Educação para a Ciência e a Matemática (UEM). Professora Adjunta na UFGD, Docente Permanente do PPGECMat/UFGD e do Programa de Pós-Graduação em Ciências, Educação Matemática e Tecnologias Educativas (PPGECMTE/UFPR), Dourados, Mato Grosso do Sul, Brasil. E-mail: [viviancalixto@ufgd.edu.br](mailto:viviancalixto@ufgd.edu.br)



## 1 Primeiros passos - Pesquisa Qualitativa e Análise Textual Discursiva: o que se desvela no diálogo?

Fazer pesquisa numa abordagem fenomenológica consiste em delinear o caminho durante a caminhada, em saber conviver com a insegurança de uma pesquisa aberta para modificações no próprio curso de sua realização (Moraes, 2019, p. 28)<sup>4</sup>.

Um caminho pode ser trajeto, mas também percurso. O caminho como trajeto pode ser entendido como o processo de percorrer uma distância, considerando um itinerário bem delimitado, linear e progressivo. Já o caminho como percurso incorpora a possibilidade de uma caminhada que vai ocorrendo mediante outro itinerário, construído no próprio caminhar; envolve avanços, mas também retornos.

Perpassa o caminho, seja como trajeto ou percurso, o convite à caminhada. Nisso toda caminhada envolve os primeiros passos. A caminhada contempla um exercício que pode ser conduzido de diferentes ritmos e formas. Há caminhadas mais vagarosas, em termo de ritmo, ora por conta da inexperiência do caminhante, ora por sua condução mediante a outras intencionalidades; tal como aquelas que objetivam a contemplação. Também podemos falar das caminhadas realizadas de distintas formas, como aquelas que assumem a intenção de condicionamento físico, o objetivo de exploração, competição, contemplação, aprendizagem, a natureza de trilha, ou tantas outras que possam existir.

Ante ao exposto, a metáfora do caminho, proposta em nosso título, emerge diante do estudo de textos do professor Roque Moraes, especialmente a partir da leitura de sua tese de doutoramento (Moraes, 1991, 2019). No terceiro capítulo de sua tese, “Construindo um caminho durante a caminhada”, o autor comunica o itinerário metodológico de sua pesquisa; assim como os movimentos e escolhas, o caminho, que foram sendo delineados no próprio caminhar. Narra um caminho como percurso, numa caminhada de contemplação e compreensão – um ampliar de horizontes.

No caminhar da escrita deste artigo, ou melhor, desse diálogo<sup>5</sup>, intencionamos comunicar um outro caminho possível; que compreende a Análise Textual Discursiva (ATD) para além de sua categorização enquanto uma metodologia de análise de

---

<sup>4</sup> O professor Roque Moraes faleceu em 24 de janeiro de 2012. Sua tese, originalmente publicizada em 1991, Moraes (1991), foi transcrita e publicada no formato de livro mediante um exercício conduzido pela professora Maria do Carmo Galiuzzi – que foi sua orientanda e parceira de estudos e pesquisas.

<sup>5</sup> Nesse caminhar cabe uma pequena parada. O conceito de diálogo, aqui mencionado, se ancora no horizonte proposto na hermenêutica filosófica gadameriana, em especial, nos estudos de Berticelli (2004). O autor compreende que o interpretar é potencializado pela dialética da pergunta e da resposta; nessa relação no movimento de desvelamento e velamento, inerente ao jogo da pergunta e da resposta, emerge uma paisagem na qual toda pergunta constitui-se por um segredo desvelado no responder e todo responder carrega um outro segredo a ser desvelado no perguntar.



informações discursivas, mas também, como um aporte teórico/metodológico na/para a pesquisa qualitativa na Educação em Ciências. Do caminho como trajeto, que concebe a ATD apenas como metodologia de análise, almejamos caminhar rumo a um outro caminho, entendido como percurso, e que concebe a sua potencialidade, também, como aporte teórico para a pesquisa qualitativa na Educação em Ciências. Para isso, o presente texto intencionou compreender o que se desvela de pesquisa qualitativa da/na ATD, por meio da leitura/estudo do texto “Roda da Fortuna: movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa” (Moraes, 2021), a partir da percepção de mestrandos vinculados a um Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática da Região Centro-Oeste.

Entendemos que a pesquisa qualitativa desempenha um papel crucial na interpretação de fenômenos complexos e subjetivos, especialmente nas ciências humanas e sociais. Lima, Harres e Paula (2018) reconhecem a posição privilegiada da pesquisa qualitativa na Educação, mas destacam sua potencialidade na Educação em Ciências, especialmente na compreensão dos processos educativos. Como reflexões em torno destas nuances mencionam:

Os estudos qualitativos destacam-se pela convicção dos pesquisadores de que o avanço da produção está relacionado aos esforços empreendidos para compreender, em profundidade, aspectos específicos da realidade escolar. Deste modo, os pesquisadores ocupam-se, em linhas muito amplas, de temas vinculados à formação de professores de ciências, à aprendizagem dos estudantes em disciplinas desta natureza, a situações de ensino organizadas pelos professores, ao mesmo tempo em que não perdem de vista que essas temáticas são afetadas, e afetam, os contextos políticos, econômicos, sociais e culturais em que são produzidas. Não é possível, pois, pesquisar nesta área pretendendo estabelecer relações lineares de causa e efeito entre os acontecimentos investigados, posto que os objetos de estudo são ações e interações entre seres humanos e, portanto, trazem a marca da imprevisibilidade e da complexidade (Lima; Harres; Paula, 2018, p. 15).

No âmago dessas reflexões perpassam entendimentos em torno de que a pesquisa qualitativa na Educação em Ciências valoriza movimentos aprofundados de compreensão da realidade educacional, assumindo como fenômenos de investigação a formação de professores e situações de ensino e aprendizagem em articulação às dimensões políticas, econômicas, sociais e culturais. Perante esse horizonte, a relação sujeito e objeto, predominantemente concebida de forma dissociada nas Ciências, é compreendida de maneira indissociável.

A ATD incorpora fundamentos de ordem filosófica a essa reflexão, adensando o debate em torno de elementos como a concepção de realidade, verdade, sujeito e objeto, linguagem, mundo, percepção, compreensão e autoria (Galiazzi; Sousa, 2022; Calixto,



2020, 2025a, 2025b – no prelo, 2026; Silva *et al.*, 2026). Arroga a valorização do aprofundamento da percepção/interpretação dos fenômenos investigados, bem como dos materiais empíricos que oportunizam esse exercício. Diante desse cenário, a ATD se configura como uma metodologia de análise de informações empíricas na Educação em Ciências, essencialmente de natureza qualitativa, e vislumbra espaços para além da compreensão e aprofundamento dos fenômenos investigados, mas também, a oferta de condições de possibilidade para transformação do pesquisador, no seu modo de ser e estar no e com o mundo (Calixto, 2020, 2025a, 2025b – no prelo, 2026; Calixto; Galiuzzi; Kiouranis, 2021, 2024; Calixto; Silva; Maia, 2025; Silva *et al.*, 2026). No que tange a potencialidade formativa da ATD Calixto, Silva e Maia (2025, p. 81) discorrem:

Nesse sentido, propomos aqui que esse marcador, a intencionalidade que constitui a ATD, pode ser compreendida enquanto uma nau, que ao vivenciar o episódio do naufrágio, materializa o movimento, constante, de reconstrução acerca da interpretação dos fenômenos que nos debruçamos a investigar. No entanto, não pretendemos romantizar esse processo, que não é linear, simples e ou ausente de desafios e sofrimento. Crescer, transformar-se, pesquisar e aprender não são movimentos desvinculados de um investimento, por vezes de abdicção, de enfrentamento das tempestades, de ruptura com nossas certezas, do desvelamento das nossas ignorâncias na expectativa pelo alargamento de nossos horizontes compreensivos.

A ATD tem sua gênese vinculada ao campo da Educação Química e Educação em Ciências, catalisada pelos trabalhos do professor Roque Moraes e seu grupo de estudos e pesquisa, e há mais de duas décadas tem se consolidado como uma metodologia de análise amplamente utilizada no contexto acadêmico, nas suas diversas áreas de conhecimento. Sousa (2020) argumenta que a ATD tem se configurado como uma metodologia recorrentemente adotada na área da pesquisa qualitativa, com ancoragem empírica expressiva que justifica sua relevância. Por exemplo, ao digitar o descritor “Análise Textual Discursiva” no google acadêmico, o autor supracitado elucida que obteve um resultado de 8.500 trabalhos. No final da primeira quinzena de fevereiro de 2025, utilizando esses mesmos descritores, obtivemos 12.000 resultados. Ante a esse horizonte, percebe-se a ATD como uma metodologia de análise de informações empíricas consolidada na pesquisa qualitativa, empregada em distintos níveis de investigação, tais como: Trabalhos de Conclusão de Curso, dissertações, teses e pesquisas acadêmicas de modo geral.

A obra base da ATD configura-se como o livro “Análise Textual Discursiva” publicado em 2007, com mais duas edições físicas, em 2011 e 2016, e um E-book em 2020 (Moraes; Galiuzzi, 2007, 2011, 2016, 2020). Nessas versões, subsequentes à original, ocorreram revisões e ampliações. No conjunto dessas edições, o texto



denominado de “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva”, originalmente publicado em 2003 (Moraes, 2003) e, posteriormente, incorporado como capítulo introdutório do livro (Moraes; Galiazzi, 2007, 2011, 2016, 2020), configura-se como uma porta de entrada para aqueles que desejam aprender mais sobre os fundamentos teórico/metodológicos da ATD.

Logo nas primeiras páginas do capítulo introdutório supracitado, os autores demarcam o vínculo da ATD com a pesquisa qualitativa e avançam explicitando as influências da fenomenologia e da hermenêutica, tais como: a atitude fenomenológica (deixar que os fenômenos se mostrem); a valorização de argumentos qualitativos; e a complexificação da compreensão de verdade (do verdadeiro ao verossímil). Ao discorrer em torno do movimento, aqui ousaríamos denominar caminhada, realizado pelo pesquisador com a ATD rumo ao desenvolvimento da atitude fenomenológica, destacam:

Na medida em que se concretiza esse deslocamento, o pesquisador move-se da quantidade para a qualidade, da explicação causal para a compreensão globalizada. Pesquisar e teorizar passa a significar construir compreensão, compreender esse nunca completo, mas atingido por meio de um processo recursivo de explicitação de inter-relações recíprocas entre categorias, superando a causalidade linear e possibilitando uma aproximação de entendimentos mais complexos. Essa atitude implica valorizar a desordem e o caos como um momento necessário e importante para atingir uma compreensão aprofundada dos fenômenos. Isso só pode ser atingido por meio de movimentos hermenêuticos em espiral, em que a cada nova retomada do fenômeno é possibilitada uma compreensão mais radical e aprofundada. Na tempestade sempre há muita luz. A paisagem em sua totalidade não pode ser captada num único relâmpago. A compreensão necessita ser produzida a partir de múltiplos movimentos (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 52).

Nesse ínterim, a pesquisa qualitativa desenvolvida com a ATD intenciona a compreensão e a reconstrução de conhecimentos existentes acerca do tema, fenômeno, investigado. Ante essa paisagem, a caminhada com a ATD envolve passos, auto-organizados, dos quais podemos citar: a desmontagem dos textos (unitarização); o estabelecimento das relações (categorização); e a captação do novo emergente (metatexto) (Moraes; Galiazzi, 2016).

Na primeira etapa do ciclo de análise, ou passo da caminhada, temos a desmontagem dos textos. Nesse momento, intensifica-se o contato com o corpus de análise, por meio de uma leitura atenta/minuciosa selecionando as unidades de significados, mediante nossas intencionalidades de pesquisa. Para isso, o pesquisador assume a tarefa, complexa, de “pinçar” sentidos e significados que emergem da leitura, a fim de fragmentar os textos em unidades representativas e coerentes para com suas intenções de investigação. Nas palavras dos autores, a desmontagem e unitarização:



Significa colocar o foco nos detalhes e nas partes componentes dos textos, um processo de decomposição requerido por qualquer análise. Com essa fragmentação ou desconstrução pretende-se perceber os sentidos dos textos em diferentes limites dos seus pormenores, ainda que se saiba que um limite final e absoluto nunca é atingido. É o próprio pesquisador quem decide em que medida fragmentará seus textos, podendo daí resultarem unidades de análise de maior ou menor amplitude (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 40).

Ainda na unitarização, processo no qual constituímos as unidades de significados (US), elaboramos um código, atribuímos palavras-chaves, que representem esse fragmento pinçado, e elaboramos um título. Esse exercício minucioso é realizado em cada US. Os títulos representam a essência do que se desvela para o pesquisador daquela US, sua percepção/interpretação. Por isso, essa etapa é extremamente relevante, pois ela pode determinar a qualidade do metatexto.

Avançando nas etapas, ou passos, que constituem a caminhada com a ATD, chegamos ao momento da categorização, na qual o pesquisador desenvolve o exercício de reunir elementos semelhantes, a partir da etapa anterior. Para Calixto, Galiazzi e Kiouranis (2024, p. 27):

No estabelecimento das relações, na Categorização, em meio ao caos da desorganização começam a emergir condições de possibilidade para que uma paisagem interpretativa do fenômeno em estudo possa ser esboçada. Nesse percurso algumas reflexões precisam ser consideradas, tais como: o sistema de categorização (dedutivo, indutivo, misto ou intuitivo); as propriedades das categorias; a construção de argumentos; e, a atitude fenomenológica.

A etapa da categorização possui diferentes níveis de categorias, tais como: as categorias iniciais, intermediárias e finais. Estas categorias podem ser elaboradas a partir das US semelhantes, que considerem critérios definidos anteriormente (*a priori*), durante o processo (emergente) ou, ainda, comportar ambos os movimentos, assumindo perspectiva mista. Perante essas escolhas, elabora-se, para cada categoria inicial, títulos e um argumento parcial. Nas categorias intermediárias e final o processo se repete, aproxima-se as semelhantes, elabora-se títulos e argumentos. Nesse exercício de categorização, para além do aperfeiçoamento das categorias ocorre a ampliação da compreensão do fenômeno investigado e a (trans)formação/metamorfose do pesquisador (Moraes; Galiazzi, 2016; Sousa, 2020; Calixto, 2020, 2025a, 2025b – no prelo, 2026; Calixto; Galiazzi; Kiouranis, 2021, 2024).

A elaboração do metatexto é o objetivo da ATD. Por isso, cada etapa do clio deve ser desenvolvida com movimentos atentos, minuciosos e desacelerados. Nas palavras dos autores, os metatextos:

[...] mesmo sendo organizados a partir das unidades de significados e das categorias, não se constituem em simples montagens. Resultam de processos



intuitivos e auto-organizados. [...] mais do que apresentar as categorias construídas na análise, deve constituir-se a partir de algo importante que o pesquisador tem a dizer sobre o fenômeno que investigou, um argumento aglutinador construído a partir da impregnação com o fenômeno e que representa o elemento central da criação do pesquisador (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 62).

Com isso, o metatexto, segundo Calixto, Galiuzzi e Kiouranis (2024, p. 33), é o momento de culminância, em que se desenvolve e potencializa-se o “horizonte interpretativo do pesquisador”, bem como sua autoria, criticidade e criatividade. Diante desse cenário, o pesquisador, ao imergir profundamente nos textos, não apenas os fragmenta e os reorganiza, mas também constrói novos significados por meio de um argumento que reflete sua percepção/interpretação do fenômeno. Esse processo de análise é cíclico, dinâmico e interativo, permitindo a produção de metatextos que capturam a complexidade e a profundidade dos fenômenos investigados (Moraes; Galiuzzi, 2016).

Como já mencionado, os fundamentos da ATD têm uma forte influência da fenomenologia e da hermenêutica, o que potencializa a compreensão da ATD não apenas como uma metodologia de análise de informações discursivas, mas também um referencial teórico de pesquisa qualitativa na Educação em Ciências, visto que se busca a percepção e a compreensão dos fenômenos. Essas influências podem ser perseguidas mediante a análise de algumas das produções textuais do professor Roque Moraes, um dos autores e propositores da ATD.

Considerando as intencionalidades deste artigo e o espaço que detemos para escrita realizaremos uma breve incursão em algumas produções pontuais, mobilizadas pelo objetivo de compreender as marcas da fenomenologia e da hermenêutica na proposição da ATD<sup>6</sup>. Iniciaremos esse movimento a partir da tese de doutorado do professor Roque Moraes (Moraes, 1991, 2019). Mobilizado pela intencionalidade de compreender “como ocorre a educação e profissionalização de um bom professor” se deparou com o desafio da pesquisa qualitativa e da análise textual (Moraes, 2019, p. 15). Nesse ínterim, ancorou-se nos pressupostos da fenomenologia, especialmente nos construtos de Edmund Husserl, Martin Heidegger, Maurice Merleau-Ponty, Joel Martins e Maria Aparecida Viggiani Bicudo, e na análise de conteúdo de linha bardiniana<sup>7</sup>.

<sup>6</sup> Este movimento foi realizado de forma mais profunda em textos como: Sousa (2016); Galiuzzi e Sousa (2022); e Calixto (2025a, 2026).

<sup>7</sup> O professor Roque Moraes se tornou, com o passar dos anos, um especialista na Análise de Conteúdo com significativo reconhecimento na comunidade acadêmica. Seu artigo “Análise de conteúdo” (Moraes, 1999) possui mais de cinco mil citações no Google Acadêmico.



No capítulo dois de sua tese, denominado de “O despertar de uma nova visão”<sup>8</sup>, comunica seu movimento de estudo no campo da fenomenologia, especialmente em torno de dimensões como a importância do sujeito, a procura das essências, a relevância da linguagem e nuances da investigação fenomenológica em si. No que tange à fenomenologia discorre:

Como movimento filosófico, a Fenomenologia posiciona-se entre o materialismo e o idealismo, não podendo, entretanto, ser identificada com nenhuma dessas duas correntes. Do materialismo aceita a existência das coisas materiais; mas, ao mesmo tempo, questiona a possibilidade de conhecê-las diretamente em sua materialidade, em sua essência material. Por outro lado, a Fenomenologia valoriza a consciência como elo entre o homem e o mundo material. Assim, a materialidade do mundo só tem sentido na medida em que é percebida pelo homem; na medida em que se apresenta à consciência como fenômeno. A Fenomenologia fundamenta-se no encontro entre a consciência e a materialidade, a partir do qual só tem sentido falar de um mundo com base nos fenômenos apresentados à consciência. Não tem sentido falar de um mundo sem o homem (Moraes, 2019, p. 22-23).

Nesse movimento de estudo e compreensão destacam-se, com mais nitidez, conceitos, ou marcas, como consciência e mundo, especialmente o entendimento de ser-no-mundo. Tais elementos influenciam e ancoram a compreensão da relação entre sujeito e objeto na pesquisa qualitativa que ancora a ATD. Com relação a importância do sujeito argumenta:

A importância do sujeito na Fenomenologia transparece através dos conceitos de consciência e intencionalidade. A intencionalidade é uma relação entre sujeito e a realidade material, donde surge o sentido. Para Husserl, o criador da Fenomenologia, não importa a relação do fenômeno com o mundo exterior; interessa apenas o fenômeno puro, tal como se manifesta à consciência. Interessa o fenômeno no sentido subjetivo. [...] A consciência é intencional na medida em que está sempre orientada para algo que não é ela própria. É intersubjetiva na medida em que as evidências intencionais vivenciadas por um sujeito são também vivenciadas por outros, emergindo daí o conjunto das significações que constituem o mundo em que vivemos (Moraes, 2019, p. 24-25).

Ao assumir conceitos, ou marcas, como a consciência e a intencionalidade, comunica uma defesa em termos de sua articulação; no sentido de que o “fator basilar e estruturante da consciência é a sua intencionalidade, o fato dela sempre ser relacionada a algo” (Bach-Junior, 2025, p. 3). Essa paisagem nos convida a compreender a pesquisa a partir de uma égide que não assume como foco o que é o objeto, mas como o objeto se manifesta à consciência. Na procura pela essência nos convida a caminhar em círculos, que alvitram atenuar a obscuridade do fenômeno, nesse movimento constitui-se o círculo hermenêutico. Com isso avançamos rumo a outra marca, a relevância da linguagem.

---

<sup>8</sup> Cabe destacar que esse capítulo foi incorporado como texto introdutório na terceira edição do livro da ATD, Moraes e Galiazzi (2016).



A Fenomenologia proclama o retorno às coisas mesmas, salienta o estudo dos fenômenos na forma como se manifestam ao sujeito, enfatizando a experiência original, o mundo vivido. Por isso ela, necessariamente precisa valer-se da linguagem, já que é por meio dessa que o sentido surge e se manifesta. Entretanto, para a Fenomenologia, a linguagem é mais do que um instrumento de comunicação, já que a palavra está embebida da luz do ser, tendo ela o poder de traduzir a essência do ser. Não há pensamento sem palavras. A interioridade do pensamento e a exterioridade da palavra constituem uma unidade em que não é possível determinar um precedente. Constituem um único plano o percebido e o falado, já que os objetos só adquirem sua significação pela linguagem (Moraes, 2019, p. 27).

As pistas, ou marcas, que se desvelam da caminhada do professor Roque Moraes, narrada em sua tese de doutorado, convidam-nos a compreender a potência da fenomenologia na pesquisa qualitativa da Educação em Ciências ao mesmo tempo que sinalizam influências na proposição da ATD. Para além deste texto, que narra o encontro transformador do professor Roque Moraes com a fenomenologia, podemos mencionar um outro, produzido antes de sua prematura partida; “Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a Análise Textual Discursiva” (Moraes; Galiuzzi, 2016)<sup>9</sup>.

Esse texto foi incorporado na terceira edição do livro da ATD, constituindo o nono e último capítulo da obra. Nele o professor Roque Moraes argumenta que a “ATD, em uma abordagem radicalmente qualitativa, evidencia aproximações com a Hermenêutica, acionando processos reconstrutivos concretizados na linguagem” e ainda, trabalhar com essa metodologia implica em seguir um conjunto de pressupostos que a sustentam (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 240). Assume como objetivo a compreensão da dimensão hermenêutica no movimento de análise e síntese da/na ATD e destaca que esse processo se constitui por dimensões como a ruptura, a reconstrução, a interpretação e autoria e o movimentar-se na linguagem. Nas suas palavras, esse movimento constitui-se pela:

- exigência de rupturas com pressupostos epistemológicos, ontológicos e metodológicos associados ao paradigma dominante de ciência, com movimentos em direção a novos paradigmas.
- perceber o processo de análise como movimento permanente de reconstrução de compreensões já anteriormente constituídas a partir da interação como outros pontos de vista;
- entender o processo de análise exigindo a presença constante do pesquisador em sua capacidade interpretativa e em suas autorias, concebendo o conhecimento produzido como autoconhecimento do pesquisador;
- os movimentos da ATD vão da semântica à hermenêutica, com intenso envolvimento na linguagem numa perspectiva de discursos sociais, exigindo ao pesquisador inserir-se em círculos hermenêuticos capazes de lhe possibilitarem compreensões cada vez mais elaboradas e válidas, seguidamente criando espaços para a metáfora como modo de sua expressão (Moraes; Galiuzzi, 2016, p. 256).

<sup>9</sup> Este texto também foi (re)publicado, via Dossiê - Análise Textual Discursiva: mosaico de metáforas, vinculado a Revista de Pesquisa Qualitativa, em 2020 (Moraes, 2020).



No escopo das investigações que assumiram o desafio de compreender a ATD em suas dimensões teóricas, destaca-se o estudo de Sousa (2016), que concentrou esforços em “Situando a reivindicação da hermenêutica filosófica na metodologia da Análise Textual Discursiva” (Sousa, 2016, p. 19). Esse exercício oportunizou a compreensão das condições de possibilidade de aproximação da ATD para com a hermenêutica filosófica gadameriana e catalisou um Programa de Pesquisa que culminou na publicação de uma importante obra, “Análise Textual Discursiva: uma ampliação de horizontes” (Galiuzzi; Sousa, 2022). Esse livro se estrutura mediante nove capítulos, que assumem como foco conceitos estruturantes da ATD, tais como: i) hermenêutica; ii) categoria; iii) categorização; iv) compreensão; v) fenômeno; vi) descrição; vii) texto; viii) discurso; e ix) metáfora.

No que tange especificamente a compreensão das marcas hermenêuticas na ATD mencionam: i) a vinculação à hermenêutica filosófica gadameriana; ii) a escuta como reconhecimento do outro; iii) a aproximação da unitarização, categorização e metatexto do círculo hermenêutico; e iv) a tarefa da ATD de ir além do que já se sabe acerca do fenômeno por meio das teorias emergentes (Galiuzzi; Sousa, 2022). Como conclusões desse exercício interpretativo destacam:

O que emerge desta meta-análise é a vinculação da ATD à Hermenêutica Filosófica, que aposta na *escuta* atenta das informações textuais e discursivas como exercício de reconhecimento do *outro*. Acerca dos passos de unitarização, categorização e metatexto, aproxima-se a noção de *círculo* ou *espiral* hermenêutico em que não é possível ingressarmos em um movimento interpretativo negando nossas pré-compreensões, pois elas constituem uma reivindicação à coerência da análise. Por fim, a tarefa hermenêutica na ATD é ir além do que já se sabe sobre o fenômeno, aprender sobre ele, ampliando o horizonte interpretativo por meio das emergências teóricas, ou seja, na disposição de novas elaborações dialógicas (Galiuzzi; Sousa, 2022, p. 33-34, grifos dos autores).

Arrogando o desafio de assumir a ATD como a coisa a ser compreendida<sup>10</sup>, incorporamos outra camada de investigação, em torno de sua potencialidade enquanto referencial da/na pesquisa qualitativa na Educação em Ciências. Tal intenção foi catalizada mediante o encontro com o texto denominado carinhosamente de “Roda da fortuna” (Moraes, 2021), vinculado a outro importante livro com foco na ATD, “Aprendentes do aprender: um exercício de Análise Textual Discursiva” (Galiuzzi;

---

<sup>10</sup> Cabe destacar que esse texto se vincula a um Programa de Estudos e Pesquisa que assume a ATD como o fenômeno, a coisa a ser investigada, conduzido pela segunda autora, com pistas publicizadas nos seguintes estudos: Calixto (2020, 2025a, 2025b, 2026); Calixto, Galiuzzi e Kiouranis (2022, 2024); Calixto, Silva e Maia (2025); Silva, Lima, Marques-de-Oliveira e Calixto (2026).

Ramos; Moraes, 2021). Esse livro, estruturado por cinco capítulos, comunica a última sala de aula de ATD planejada pelo professor Roque Moraes antes de seu falecimento. No terceiro capítulo, constituído por textos complementares, que segundo os autores contribuem para as interações e compreensões teóricas, são apresentados quatro textos, dentre eles: Roda da fortuna: Movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa.

Em “Roda da fortuna” o professor Roque Moraes argumenta que a pesquisa qualitativa pode ser compreendida como “um conjunto de ciclos dialéticos e hermenêuticos” (Moraes, 2021, p. 119). Nesses ciclos, podemos entender a investigação qualitativa como um processo de desenvolvimento contínuo, em que a interpretação (hermenêutica) e a interação de ideias distintas (dialética) formam ciclos contínuos e reconstrutivos.

Nesse ínterim, segundo o autor, para que esse movimento hermenêutico-dialético ocorra existem alguns elementos a serem considerados, especialmente quando almeja-se avançar no ciclo, ou melhor, na pesquisa. A interação entre movimentos cíclicos para fora, constituídos por elementos como o ser, encontros e validação, e para dentro com elementos como o questionamento, novos argumentos e comunicação, permitem ao pesquisador não apenas construir conhecimento, mas também integrá-lo de maneira crítica e reflexiva ao seu modo de ser (Moraes, 2021).

Os ciclos e elementos que constituem esse processo são materializados mediante a Figura 1, expressa na sequência, que intenciona representar o processo de pesquisa qualitativa que ancora a ATD. É importante salientar, que nesta perspectiva de investigação qualitativa o movimento do ciclo não é linear, ou seja, não segue uma única ordem, pois os elementos se inter-relacionam, inviabilizando sua segmentação.

**Figura 1:** Ciclos dialéticos-hermenêuticos de uma pesquisa





Fonte: Moraes (2021, p. 103).

De modo geral, a ideia do ciclo, enquanto uma espiral, intenciona tornar mais didático os argumentos tecidos; além de potencializar o entendimento em torno do conceito de pesquisa como um grande processo (integrado), e não apenas como etapas a serem seguidas, pois afinal, “cada ciclo começa com um estado de ser e culmina com outro estado de ser” (Moraes, 2021, p. 103). O final desse movimento cíclico da pesquisa resulta em um novo ser, produto da interação do pesquisador e do fenômeno em estudo com a comunidade científica e com as diversas dimensões, sejam elas cognitivas, afetivas ou práticas.

Diante dessa conjuntura, por meio desse texto, assumimos como questionamento catalisador: O que é isto, a pesquisa qualitativa da/na ATD. Perseguimos essa provocação mediante o exercício interpretativo a partir da leitura e estudo do texto “Roda da fortuna”, na percepção de mestrandos vinculados a um Programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciências e Matemática do Centro-Oeste. Nesse sentido, nosso objetivo se centrou em compreender o que se desvela da pesquisa qualitativa que ancora a ATD, a partir da percepção de mestrandos acerca do texto “Roda da Fortuna”. Com isso, desejamos ampliar os horizontes da/na ATD rumo a um entendimento mais profundo e reflexivo em torno de sua possibilidade como metodologia de pesquisa qualitativa na Educação em Ciências, e não apenas como metodologia de análise.

## 2 No avançar dos passos - Um caminho feito no caminhar

Ao tentar refazer o caminho percorrido, percebo com clareza que tudo se constituiu sempre num projeto, um núcleo de pensamento e de procedimentos, um caminho que tinha algo em comum a toda a pesquisa fenomenológica, mas também algo específico. Foi necessário construir o próprio método, o próprio caminho, o que foi feito em sucessivas aproximações, redirecionando-se o caminho à medida que se avançava (Moraes, 2019, p. 30).

O excerto acima comunica algumas reflexões, elaboradas pelo professor Roque Moraes, acerca da proposta metodológica desenvolvida em sua pesquisa de doutorado: como ele descreve, um caminho feito no caminhar. Inspiradas por esses marcadores, abordaremos, nesse momento, alguns elementos do nosso itinerário metodológico e, no caminhar desse percurso, iremos desvelar como se deu o desenvolvimento dessa pesquisa, que alvitrou compreender como a ATD pode vir a ser concebida enquanto uma potencial referência para pesquisa qualitativa na Educação em Ciências. Para isso, buscando o



significado da palavra “desvelar” no dicionário<sup>11</sup>, encontramos que ela tem o sentido de esclarecer, tornar conhecido ou remover o véu. É nesse sentido que utilizamos a palavra “desvelar”, e buscaremos, aqui, remover o véu dos entendimentos limitados por meio do nosso itinerário metodológico, nossa caminhada, rumo a ampliações de horizontes da/na ATD.

Nesse caminhar, ancoramo-nos nos pressupostos da pesquisa qualitativa propostos por Moraes (2021, p. 119), especialmente quando argumenta que:

[...] a pesquisa científica qualitativa pode ser compreendida como um conjunto de ciclos dialéticos e hermenêuticos. Inicia-se no questionamento de um ser; movimenta-se no sentido da proposição de novas teses para o ser questionado, indicando novas formas de expressá-lo no discurso, exigindo-se a fundamentação teórica e empírica das novas propostas, assim como sua validação junto a uma comunidade científica; os ciclos se concluem com a comunicação dos novos argumentos, representando novas formas de apresentação do ser questionado. O produto final representa o ser reconstruído, seja um conhecimento, uma prática ou outros aspecto focalizado.

Ao compreender a pesquisa qualitativa como um conjunto de ciclos dialéticos-hermenêuticos, que tem como foco, além da compreensão profunda dos fenômenos, a reconstrução do ser, Moraes (2021) assume como ênfase a formação do pesquisador. Ainda, inspiradas nos seus argumentos, recorreremos a um dos elementos do ciclo denominado como “encontros empíricos ou teóricos”; por meio dele, na pesquisa, é oportunizado a interlocução tanto com a realidade prática, quanto com a teórica (Moraes, 2021).

Ancoradas na paisagem supracitada, a constituição de nossas informações empíricas, com base nos encontros empíricos de Moraes (2021), ocorreu a partir de um questionamento catalisador, mais especificamente: “o que é isto, a pesquisa qualitativa na ATD?”. Para tanto, analisamos os argumentos elaborados por pós-graduandos a partir da leitura e estudo do texto “Roda da Fortuna” no espaço de um componente curricular que abordava a ATD.

Um total de dez mestrandos estavam matriculados no componente curricular denominado de “Horizontes Compreensivos da/na Análise Textual discursiva”, vinculado a um programa de Pós-Graduação em Ensino de Ciência e Matemática da Região Centro-Oeste, com a seguinte ementa, disponível no plano de ensino:

Pressupostos teórico/metodológicos da pesquisa em Educação em Ciências e sua articulação para com a Análise Textual Discursiva. Os princípios orientadores fundantes da metodologia: Hermenêutica e Fenomenologia. Os processos de operacionalização da análise: unitarização, categorização e tessitura do metatexto. Experiências com essa metodologia em investigações

<sup>11</sup> Dicionário On-line de Português (<https://www.dicio.com.br/desvelar/>). Acesso em 11/02/2025.



com foco na Educação em Ciências. (Plano de Ensino do componente – acervo da segunda autora).

Nesse espaço/tempo de aprendizagem coletiva, ocorriam encontros semanais, constituídos por movimentos de diálogo e reflexão. Alguns textos foram a base de nossas discussões, dos quais podemos citar: i) “Roda da Fortuna: movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa” (Moraes, 2021); ii) “Uma Tempestade de Luz: a compreensão possibilitada pela Análise Textual discursiva” (Moraes; Galiuzzi, 2016); iii) “Horizontes compreensivos da/na Análise Textual Discursiva – ATD: da ousadia de entrar na toca do coelho à ampliação de horizontes por meio da metamorfose da lagarta” (Calixto; Galiuzzi; Kiouranis, 2024); e iv) “Compreensões acerca da Hermenêutica na Análise Textual Discursiva: marcas teórico-metodológicas à investigação” (Galiuzzi; Sousa, 2022).

As dinâmicas para estudo dos textos consideravam as seguintes orientações: i) leitura minuciosa/lenta do texto; ii) seleção de três parágrafos, ou frases; iii) elaboração de um questionamento; e iv) escrita de um argumento que representasse as compreensões emergentes do estudo do/no texto. A partir da primeira orientação, escolha dos três trechos, os mestrandos já estavam realizando o exercício prático da ATD, visto que tinham que selecionar três US, elaborar um argumento aglutinador e, por último, uma pergunta, que poderia ser um questionamento, ou apenas uma dúvida para refletirmos e discutirmos coletivamente. Essa foi a dinâmica dos trabalhos em sala de aula, nesse meio tempo, entre um diálogo e outro, em nossas rodas de conversa não faltou um bom café, bolos e bolachas. A organização de nossas atividades em sala pode ser observada mediante a Figura 2, na sequência.

**Figura 2:** Organização de nossas atividades



Fonte: Elaboração própria.

Nesse ínterim, o material empírico desse trabalho constitui-se por argumentos<sup>12</sup> elaborados por dez mestrandos acerca de sua compreensão do texto 1 “Roda da Fortuna”. Em vista disso, iniciamos a análise do material empírico, seguindo os pressupostos da ATD (Moraes; Galazzi, 2016)<sup>13</sup>. Ante ao exposto, os argumentos foram unitarizados e codificados. O sistema de codificação proposto considerou a seguinte lógica: (P1A.1) em que P1 se refere ao pós-graduando 1, acrescido de A para identificar que este se tratava de um argumento do pós-graduando 1. Na sequência, foi adicionado o (.1), pois consideramos a possibilidade de o argumento ser fragmentado em duas US ou mais, por isso, o código poderia materializar-se como: (P1A.2).

Sendo assim, nosso material empírico foi constituído por nove argumentos, elaborados por nove pós-graduandos que realizaram a atividade; visto que apenas um não entregou o argumento do texto em questão. Diante disso, alcançamos um total de dezenove US, sete categorias iniciais, três categorias intermediárias e uma categoria final. O processo de categorização pode ser observado no Quadro 1.

#### Quadro 1: Processo de categorização

<sup>12</sup> É importante ressaltar que os mestrandos assinaram um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) permitindo a análise dos materiais elaborados no decorrer das aulas.

<sup>13</sup> Como as nuances inerentes a operacionalização da ATD, unitarização, categorização e elaboração do metatexto, já foram contempladas na dimensão anterior não nos ateremos a elas aqui.



Categorias Iniciais (CIni)	Categorias Intermediárias (CInt)	Categoria Final (CF)
A - O movimento do pesquisador no processo do ciclo dialético (2US) <sup>14</sup>	1 - O ciclo dialético da pesquisa qualitativa [A (2 US) + F (5 US) + G (1 US) = 8 US]	O movimento contínuo de interpretação e transformação no conceber e realizar a pesquisa qualitativa na Educação em Ciências  [CInt 1 (8 US) + CInt 2 (7 US) + CInt 3 (4 US) = 19 US]
F - A pesquisa qualitativa como um processo cíclico (5 US)		
G - Superação das limitações do ser (1 US)		
B - Fundamentação e revisão crítica na construção de argumentos (2 US)	2 - Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos [B (2 US) + E (5 US) = 7 US]	
E - Fundamentos filosóficos da hermenêutica (5US)		
C - Exploração da subjetividade dos fenômenos (1 US)	3 - A subjetividade das relações sujeito/objeto na pesquisa [C (1 US) + D (3 US) = 4 US]	
D - Relação sujeito/objeto (3 US)		

Fonte: Elaborado pelas autoras.

O desvelar do caminho metodológico para por aqui, porque, adiante, iniciaremos a comunicação de horizontes interpretativos acerca da pesquisa qualitativa e da ATD. Caminharemos para a apresentação do metatexto, composto pelo processo de categorização apresentado no Quadro 1. O título do metatexto, aqui compartilhado, é justamente o título da categoria final. Na sequência, desenvolveremos o exercício de apresentação deste metatexto, com os argumentos aglutinadores das categorias intermediárias, entretecendo também algumas US mais representativas de cada categoria inicial. Nos próximos passos de nossa caminhada, inicia-se o desvelar do processo de percepção e interpretação do fenômeno, materializado no metatexto.

### **3 Passos de contemplação, interpretação e compreensão - O movimento contínuo de interpretação e transformação no conceber e realizar a pesquisa qualitativa na Educação em Ciências**

Nunca me arrependi pela decisão tomada; pois, se o caminhar por vezes foi árduo e solitário, foi também cheio de satisfação em vislumbrar novas perspectivas, em estar de repente frente a paisagens inéditas à medida que as sombras se dissipavam nos fenômenos investigados, possibilitando espiar algumas das essências a eles subjacentes [...] (Moraes, 2019, p. 32).

Movidas pelo desejo de compreender mais profundamente o processo de pesquisa qualitativa e seus fundamentos na Educação em Ciências/Química, especialmente aqueles que sustentam a ATD e os pressupostos de seu idealizador, deparamo-nos com um desafio complexo e, por vezes, solitário. A ATD, enquanto metodologia consolidada e amplamente utilizada na academia, apresenta nuances teóricas que exigem um olhar

<sup>14</sup> Os quantitativos expressos entre os parênteses representam a quantidade de US que constituem as categorias.



atento e reflexivo. Nosso objetivo, portanto, centrou-se em ampliar os horizontes dessa abordagem, nos aventurando na investigação de suas potencialidades e aprofundando a compreensão acerca de seu papel em investigações de natureza qualitativa, especialmente na Educação em Ciências. Intencionamos aqui, apresentar as categorias intermediárias 1, 2 e 3, explicitadas no Quadro 1, que se constituem como pistas que estruturam o metatexto e potencializam a compreensão do fenômeno investigado. A seguir nos encaminharemos para a categoria intermediária 1, com o título “O ciclo dialético da pesquisa qualitativa” constituída pelas categorias iniciais A, F e G, totalizando oito US.

### 3.1 O ciclo dialético da pesquisa qualitativa

O movimento do pesquisador, no processo de pesquisa qualitativa, inicia-se com o questionamento das “verdades” existentes, sem invalidá-las, mas permitindo que sejam revisadas de forma crítica, conduzindo à construção de outras compreensões e interpretações. Esse ciclo dialético caracteriza-se por uma interação contínua entre o pesquisador e o objeto em estudo, o fenômeno, em um processo dinâmico de avanços, retornos e reinterpretações. Nesse processo cíclico, a pesquisa não segue um caminho linear, mas sim um movimento de constante (re)visão, no qual cada etapa culmina em um “novo ser”, mais complexo e refinado do que o estado inicial. Assim, a interação do pesquisador com o fenômeno em estudo, mediada por dimensões cognitivas, afetivas e práticas, conduz a um processo de construção, desconstrução e reconstrução, essencial para a constituição de novos conhecimentos.

A categoria inicial A, intitulada “O movimento do pesquisador no processo do ciclo dialético”, aborda a caminhada do/a pesquisador/a na pesquisa qualitativa, e inicia-se com o questionamento das “verdades” existentes, sem invalidá-las, mas possibilitando um processo de (re)visão crítica que pode levar à construção de novos/outros conhecimentos. Esse ciclo recursivo de questionamento e reflexão é necessário para o progresso da pesquisa e reflete um processo dialético e dinâmico de interação entre o sujeito e o fenômeno em estudo. Observamos isso na US de P2A.1: “*A pesquisa qualitativa se caracteriza por um **processo interativo e interpretativo**, onde o pesquisador se movimenta entre diferentes etapas, construindo e refinando o conhecimento de forma contínua*” (P2A.1, grifos nossos).

Nesse sentido, o pesquisador é elemento integrante na pesquisa (não fala da pesquisa, mas na pesquisa), pois a todo momento está em um processo interativo, no qual



interpreta, toma decisões, questiona e reconstrói argumentos. Conforme discorre Moraes (2021, p. 112), “dados e informações reunidos não falam por si só; o pesquisador precisa organizá-los de modo que sirvam para fundamentar os argumentos que produz em respostas aos seus questionamentos”.

Essa perspectiva é um importante ponto quando nos aventuramos na pesquisa qualitativa, pois problematizar um conceito/ideia, ou contra-argumentar, depende da habilidade do pesquisador de fundamentar seus argumentos. No contexto da ATD, essa dinâmica é fundamental. Especialmente porque propõe um processo interpretativo de desconstrução e reconstrução textual, no qual o pesquisador se engaja em um percurso de significação, revisitando constantemente suas percepções/interpretações em torno do fenômeno em estudo, almejando novas compreensões. Esse movimento pode ser compreendido à luz da concepção de pesquisa como um processo fenomenológico e hermenêutico, no qual a interação entre o sujeito (pesquisador) e o objeto (fenômeno investigado) possibilita a emergência de novos significados (Moraes, 2019; Moraes; Galiazzi, 2016; Galiazzi; Sousa, 2022).

Na categoria inicial F, denominada de “A pesquisa qualitativa como um processo cíclico”, emerge a percepção da investigação qualitativa como algo que não segue um caminho linear, mas sim um ciclo contínuo de retornos e reinterpretações. Cada ciclo inicia com um “estado de ser” e culmina em um novo estado, mais complexo, permitindo uma compreensão mais profunda do fenômeno investigado. Na US a seguir observamos elementos do processo cíclico da pesquisa:

*A partir da **definição do “ser”**, inicia-se o “**movimento do ciclo** (Moraes, 2021, p. 107)” de pesquisa por um processo de indagação, comunicação, questionamentos e relações interpessoais que buscam a **construção de um novo ser**, num processo de idas e vindas [...] (P9A.2, grifos nossos).*

Dessa US (P9A.2) emerge a compreensão acerca do primeiro movimento do ciclo, que se configura como a focalização do ser – a compreensão de suas limitações e potencialidades. Nesse movimento inaugural do ciclo, toma-se consciência das limitações, teorias, o que se pretende investigar, reflexões, e então, a partir disso, o pesquisador pode avançar na investigação, utilizando os interlocutores teóricos, e estabelecendo como irá prosseguir com sua caminhada na/com pesquisa. É o que o professor Roque Moraes chama em seu texto de “exame do Ser” (Moraes, 2021).

No que se refere à ATD, essa natureza cíclica se torna ainda mais evidente. A ATD pressupõe um processo interativo de fragmentação, categorização e reconstrução de significados, no qual o pesquisador revisita constantemente seu material empírico e suas



interpretações, refinando-as progressivamente. Além disso, a ideia de ciclos interpretativos se alinha a concepções hermenêuticas e dialéticas da pesquisa, nas quais a verdade não é um ponto fixo, mas um processo de vir a ser, ou seja, algo que se transforma conforme novos questionamentos e reflexões emergem (Calixto, 2025a, 2026).

Nesse sentido, encaminhamo-nos para a categoria inicial G, “Superação da limitação do ser”, que contribuí no movimento de adensamento de nossas discussões acerca do conceito de ser na pesquisa. Com isso, a US de P8 destaca:

*A pesquisa é considerada de um modo geral como um ser que tem uma **limitação** e que procura **superá-la**, geralmente ela se inicia pelo exame de um ser, seja de conhecimento, de prática, de sentimento, de atitudes ou valores, para a partir de então iniciar o movimento do ciclo (P8A.1, grifos nossos).*

A pesquisa qualitativa, ao ser conduzida mediante um processo cíclico, busca superar as limitações do “ser”, iniciando com a análise e reflexão sobre um determinado estado do ser, para, por meio de investigação e desvelamento, avançar em direção a novos conhecimentos e superação dessas limitações, culminando em um novo entendimento. A superação do ser inicial de uma pesquisa se dá num movimento de dentro – do pesquisador – para fora. O ser ou o fenômeno de uma pesquisa não é algo que muitas vezes já está posto, mas é a construção de algo que precisar ser compreendido e amadurecido. Nas palavras de Moraes (2002, p. 232):

*A construção do objeto de uma pesquisa é um movimento de dentro do sujeito pesquisador para o exterior. O conteúdo de uma pesquisa emerge a partir de um constante questionamento reconstrutivo de conhecimento, prática ou outra dimensão do ser, já existentes, sendo gradativamente explicitado por meio de respostas aos questionamentos, em forma de novos argumentos construídos e, de sua comunicação e validação.*

Nesse sentido, a superação da limitação do ser de uma pesquisa não se dá de forma apressada e precipitada, mas, a partir de um movimento interno, gradativo e cíclico do pesquisador e da investigação. Como nos ensina Moraes (2002) a clareza para “superar” o ser inicial da pesquisa, ou do objeto de uma investigação, se dá, apenas, ao final dela.

### **3.2 Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos**

Apresentamos agora a categoria intermediária 2, com o título “Importância da fundamentação e argumentação na construção de argumentos”. Essa categoria intermediária é composta pelas categorias iniciais B e E, totalizando sete US. Como argumento dessa categoria intermediária, temos que a pesquisa qualitativa é fundamentada em um processo de constante questionamento, no qual o pesquisador



revisita os passos já trilhados no intento de ancorá-los teoricamente e empiricamente. Esse movimento dialético permite o desenvolvimento de novos argumentos que, por sua vez, são continuamente revisados e refinados.

A desconstrução de discursos enraizados e a elaboração de argumentos que desestabilizem as verdades absolutas são elementos centrais nesse processo. Além disso, os ciclos dialéticos e hermenêuticos proporcionam uma base sólida para a formulação de novas teses, cuja comunicação com a comunidade científica contribui para a reconstrução do fenômeno investigado. Assim, a fundamentação teórica e a revisão crítica desempenham um papel essencial na construção de argumentos que transformam e aprofundam a compreensão do fenômeno investigado.

A categoria B discorre sobre a “Fundamentação e revisão crítica na construção de argumentos”. A pesquisa catalisa-se com o questionamento, no qual o pesquisador revisita e fundamenta, teoricamente e empiricamente, os passos percorridos. Esse processo permite o desenvolvimento de novos argumentos, sempre embasados em uma fundamentação sólida, e que são continuamente revisados ao longo do ciclo de investigação. Tal nuance pode ser ilustrada por meio da US: “[...] **na pesquisa todo passo precisa ser questionado e revisto a fim de fundamentar com princípios teóricos e empíricos os novos argumentos que estão sendo desenvolvidos**” (P1A.2, grifos nossos).

A US do pós-graduando ilustra claramente essa dinâmica ao destacar que “todo passo precisa ser questionado e revisto”, o que remete ao caráter cíclico e evolutivo da pesquisa. Essa característica dialoga diretamente com os pressupostos da ATD, metodologia investigada e lente de investigação deste trabalho, que enfatiza a desconstrução e reconstrução dos significados ao longo da análise num movimento reconstrutivo. Esse fato também pode ser observado na US seguinte: “**A pesquisa exige a desconstrução dos discursos enraizados na sociedade. Para que haja transformações nesse conhecimento, é preciso elaborar argumentos que desestabilizem as verdades tidas como absolutas**” (P3A.2, grifos nossos).

À medida que se avança na pesquisa, com questionamentos e novas hipóteses de trabalho, é preciso elaborar argumentos que oportunizem a proposição de pistas para compreensão dos fenômenos em estudo (Moraes, 2002). Desconstruir algo, e fundamentar uma nova ideia ou hipótese, exige ancoragem teórica e empírica, e ainda, argumentação. A respeito disso, Moraes (2002, p. 241) discorre:

Os novos argumentos precisam ser ancorados em teorias já existentes, em referenciais teóricos pertinentes. Neste sentido, uma fundamentação teórica ajuda a definir e clarear as problemáticas de pesquisa e a construir argumentos



para as novas compreensões atingidas. Estes diálogos com teóricos são formas de validação das novas teses propostas.

Do ponto de vista da ATD, a revisão crítica desempenha um papel central na formação de novas compreensões a partir dos textos analisados. Conforme Moraes e Galiuzzi (2016), a ATD permite que o pesquisador se mova entre o todo e as partes, refinando continuamente suas interpretações à medida que novas relações e padrões emergem. Assim, o que as US supracitadas expressam não é apenas uma prática metodológica, mas um princípio essencial da pesquisa qualitativa na Educação em Ciências: o compromisso com a fundamentação sólida e a revisão contínua dos argumentos.

Seguimos para a categoria E que discorre em torno dos “Fundamentos filosóficos da hermenêutica”. A pesquisa qualitativa da ATD, inspirada em princípios filosóficos, é estruturada por ciclos dialéticos e hermenêuticos, que desafiam as abordagens tradicionais da ciência positivista. A compreensão de que as verdades são provisórias e estão em constante “vir a ser” reflete o caráter dinâmico e não definitivo da pesquisa, seu movimento. Observamos essas nuances na percepção do pós-graduando 10:

*A pesquisa científica qualitativa é um **processo dialético-hermenêutico**, onde há interação entre **movimentos cíclicos** para fora (movimentos do ser, encontros e validação) e para dentro (movimentos a partir dos questionamentos, novos argumentos e comunicação) (P10A.1, grifos nossos).*

No contexto da ATD, essa perspectiva hermenêutica se manifesta no processo de desconstrução e reconstrução textual, no qual os significados emergem à medida que o pesquisador interage criticamente com seu material empírico. Segundo Moraes e Galiuzzi (2016), a ATD configura-se como uma metodologia interpretativa que exige do pesquisador um constante exercício de fusão de horizontes, em que o entendimento se expande conforme novos questionamentos emergem e outras conexões são estabelecidas.

Nesse sentido, o trabalho de Sousa e Galiuzzi (2016), que investigaram a influência da hermenêutica na ATD por meio da análise de elementos desta perspectiva em sua obra base, oportuniza potentes reflexões. Com a conclusão da pesquisa argumentam que:

Na ATD podemos compreender a influência da perspectiva hermenêutica gadameriana desde a vinculação do fenômeno ao investigador que se propõe compreender, passando pelo exercício da escuta das tradições históricas que se mostram no fenômeno como centralidade para sua compreensão, até a consciência dos preconceitos que o investigador carrega à medida que amplia seus horizontes com o que se envolve em seu foco analítico (Sousa; Galiuzzi, 2016, p. 41).



Além disso, a compreensão de que a pesquisa ocorre em movimentos cíclicos reforça o papel da reflexividade na produção do conhecimento. O pesquisador não apenas constitui e analisa informações, mas também se envolve ativamente na interpretação, o que demanda uma postura aberta à revisão de pressupostos e à incorporação de novas compreensões. Esse processo, profundamente alinhado aos princípios hermenêuticos, evidencia que a construção do conhecimento não se dá por meio de verdades absolutas e cristalizadas, mas sim pela interação contínua entre diferentes perspectivas e camadas de sentido.

As categorias B e E evidenciam, portanto, a complexidade e a dinamicidade do processo de construção do conhecimento na pesquisa qualitativa da/na ATD. Ambas as categorias convergem para a ideia de que a produção do conhecimento não é linear nem definitiva, mas sim um processo contínuo de questionamento, reorganização e ressignificação, no qual os argumentos são refinados à medida que novas compreensões emergem, sempre em constante movimento. Isso reforça a necessidade de uma postura investigativa aberta, crítica e reflexiva, essencial para uma investigação comprometida com a construção de significados cada vez mais aprofundados e contextualizados.

Conforme argumentam Calixto, Galiazzi e Kiouranis (2021, p. 62):

Por meio do movimento de aprender acerca da ATD, e por decorrência da pesquisa qualitativa, o pesquisador é envolvido em um processo de compreensão das palavras e dos conceitos, como o de objeto, por exemplo, além da superação de visões de Ciência centradas na objetividade e da separação entre sujeito e objeto. Sempre há muito por entender, perceber, analisar, problematizar, escrever, ler, ensinar e aprender. Que possamos assumir em nossas investigações a lente da compreensão, mais do que identificar precisamos possibilitar que o fenômeno, foco do estudo, se mostre e com ele possamos aprender.

Nesse sentido, a pesquisa qualitativa pode ser entendida como um processo dinâmico, marcado por uma lógica cíclica e dialética, no qual o pesquisador e o fenômeno em estudo se (trans)formam mutuamente. Longe de uma linearidade rígida, esse percurso é sustentado por ciclos contínuos de questionamento, fundamentação teórica e reflexão crítica, que promovem a desconstrução e reconstrução de discursos e compreensões. Nesse ínterim, a hermenêutica e o diálogo entre sujeito e fenômeno revelam as subjetividades e complexidades inerentes a essa relação, permitindo que novos significados possam emergir em um constante “vir a ser”. Nessa perspectiva, “[...] a hermenêutica renuncia à pretensão de verdade absoluta e reconhece que pertencemos às coisas ditas, aos discursos, abrindo uma infinidade de interpretações possíveis” (Hermann, 2002, p. 24).



Essa abordagem não busca verdades absolutas, mas uma compreensão progressivamente mais profunda e plural, reafirmando o caráter provisório e dinâmico do conhecimento. Assim, a pesquisa qualitativa na/da ATD se apresenta como um espaço de construção colaborativa, interpretativa e transformadora de saberes, em que a superação das limitações iniciais conduz a perspectivas ampliadas e enriquecidas.

### 3.3 A subjetividade das relações sujeito/objeto na pesquisa

Adentramos na última categoria intermediária, com o título “A subjetividade das relações sujeito/objeto na pesquisa”. Essa categoria intermediária é composta pelas categorias iniciais C, com uma US, e D com três US, totalizando quatro US. Nesta categoria intermediária, a pesquisa qualitativa destaca-se por sua flexibilidade e capacidade de explorar as complexidades e subjetividades dos fenômenos sociais e culturais.

Nesse contexto, o pesquisador adapta suas estratégias à medida que novas descobertas emergem, permitindo que o processo investigativo se molde de acordo com as particularidades do objeto em estudo. Isso pode ser observado na categoria inicial C “Exploração da subjetividade dos fenômenos”, na qual a pesquisa qualitativa permite que o/a pesquisador/a explore as complexidades e subjetividades dos fenômenos sociais e culturais. Esse aspecto flexível e interpretativo da pesquisa é fundamental para que novas descobertas possam emergir. A respeito disso, observemos a US:

*Essa **flexibilidade** é fundamental para lidar com a **complexidade dos fenômenos** sociais e culturais, permitindo que o pesquisador explore **subjetividades** e adapte suas estratégias à medida que novas descobertas emergem (P2A.2, grifos nossos).*

A partir da percepção da US acima, evidencia-se que a relação sujeito/objeto na pesquisa não se estrutura de maneira linear ou puramente objetiva, mas como um entrelaçamento de significados que se (re)constroem ao longo do processo investigativo e de análise. Esse caráter subjetivo acompanha a ATD em todo seu movimento, especialmente, no processo de categorização, no qual “[...] enfatiza-se a interpretação, a subjetividade e intersubjetividade de valorização dos contextos de produção e da natureza histórica dos processos de constituição dos significados” (Moraes; Galiazzi, 2016, p. 101). Disto, oportuniza-se no processo de análise com a ATD, uma caminhada que desafia o pesquisador a migrar da criação de categorias dedutivas (mais objetivas, do geral ao particular, *a priori*) rumo a indutivas (emergentes, do particular ao geral), mistas (que



agrupam a perspectiva dedutiva e indutiva) ou mesmo intuitivas, que emergem quando o pesquisador se envolve intensamente com a pesquisa e a análise, resultando em compreensões radicalmente criativas e originais (Moraes; Galiazzi, 2016).

Nesse sentido, é essencial na pesquisa qualitativa da Educação em Ciências nos ancorarmos em metodologias que nos permitam explorar a complexidade dos fenômenos e ampliar a possibilidade de desvelamento dos múltiplos sentidos e contextos (Lima; Harres; Paula, 2018). Tal perspectiva dialoga diretamente com a compreensão fenomenológica de que o mundo social é polissêmico e interpretável a partir das experiências dos sujeitos. Como afirmam Bogdan e Biklen (1994, p. 27), “os fenomenologistas acreditam que temos à nossa disposição, múltiplas formas de interpretar as experiências, em função das interações com os outros e que a realidade não é mais do que o significado das nossas experiências”.

Essa visão fortalece o entendimento de que a pesquisa qualitativa precisa abrir espaço para essas múltiplas interpretações, valorizando a experiência vivida e os significados construídos nas relações. A respeito disso, Moraes e Galiazzi (2016, p. 102) discorrem:

Por essa razão, a análise textual discursiva, ao pretender superar modelos de pesquisas positivistas, aproxima-se da hermenêutica. Assume pressupostos da fenomenologia, de valorização da perspectiva do outro, sempre no sentido da busca de múltiplas compreensões dos fenômenos. Essas compreensões têm seu ponto de partida na linguagem e nos sentidos, que por ela podem ser instituídos, com a valorização dos contextos e movimentos históricos em que os sentidos se constituem. Nisso, estão implicados múltiplos sujeitos autores e diversificadas vozes a serem consideradas no momento de leitura e interpretação de um texto.

Assim, a ATD, ao fundamentar-se na fenomenologia e na hermenêutica, comunica um caminho potente para compreensão da subjetividade presente nas relações sujeito/objeto, valorizando a pluralidade de sentidos que emergem no processo investigativo. Importa destacar, entretanto, que essa abertura ao plural não significa aderir a um relativismo em que “tudo vale” (Gonçalves, 2020). Pelo contrário, a ATD inspirada nos pressupostos fenomenológicos, tem elementos da objetividade, reconhece o papel interpretativo do pesquisador e a historicidade dos sentidos, ancora esse movimento em um processo rigoroso de impregnação, unitarização e categorização que confere sustentação analítica (Moraes; Galiazzi, 2016).

A categoria D, “Relação sujeito/objeto”, compreende que a pesquisa qualitativa é um processo contínuo e recursivo de refinamento da relação entre sujeito e objeto. Esse movimento dialético permite que o pesquisador compreenda e aprofunde a interação com



o objeto de estudo, revisando e ajustando hipóteses de trabalho e perspectivas a cada ciclo da investigação, nuance observada na US: “[...] **a pesquisa precisa estar em constante movimento para refinar a relação entre sujeito e objeto de estudo**” (P3A.2, grifos nossos).

Esse movimento cíclico contínuo, marcado pela indissociabilidade entre sujeito e objeto, refina as relações e possibilita uma compreensão mais profunda do fenômeno, oportunizando a construção de argumentos e conhecimentos ancorados empírica e teoricamente. Como fruto desse processo de articulação entre sujeito e objeto, emerge a qualidade política da pesquisa; que segundo Moraes (2002), desvela-se em uma paisagem na qual a investigação intenciona não ser alienada e o pesquisador se entende como sujeito. Nas suas palavras:

O objetivo de uma pesquisa não alienada é intervir no discurso. Nisso está a qualidade política da pesquisa: participar como sujeito na constituição do discurso. Somente quando o pesquisador se assume como sujeito capaz de questionar o discurso em que está inserido é que pode atingir essa qualidade política (Moraes, 2002, p. 235).

Acerca do pesquisador e o objeto de pesquisa, Moraes (2002, p. 235) ainda argumenta:

Os objetos de pesquisa e os questionamentos que levanta são determinados pela posição de onde fala o pesquisador. O objeto de pesquisa é influenciado diretamente por seus paradigmas ou visões de mundo. É determinado por suas concepções teóricas e de ciência. O pesquisador somente consegue ver problemas por meio de seus próprios óculos, ainda que num contexto discursivo, envolvendo seu próprio entorno.

Nesse sentido, da relação entre pesquisador e objeto, Moraes (2002) destaca que toda investigação é atravessada pelos paradigmas, visões de mundo e concepções teóricas de quem pesquisa. Assim, o pesquisador interpreta o fenômeno a partir de seus próprios “óculos”, reconhecendo que sua compreensão emerge sempre em diálogo com o contexto discursivo que o constitui. Isso também pode ser observado na US “[...] **as reflexões do pesquisador sobre determinado fenômeno ou objeto de investigação resultam na definição do ‘ser’ investigado**” (P9A.1, grifos nossos).

Conforme Calixto, Galiuzzi e Kiouranis (2021, p. 56) argumentam, a ampliação da compreensão em torno do par sujeito e objeto,

[...] delinea-se como uma zona, um desafio, em termos de aprendizagem para o pesquisador, em especial para o iniciante. Apropriar-se dos fundamentos teórico/metodológicos da ATD e da pesquisa qualitativa envolve ampliar e complexificar a compreensão acerca da definição de objeto e de sua relação com a pesquisa. Não podemos reduzir o objeto a fonte de informações, tampouco limitar o pesquisador como observador imparcial que observará e construirá teorias. A separação entre sujeito e objeto precisa ser problematizada, pois como afirma Freire (1996, p. 14) “[...] em tempo algum



pude ser um observador ‘acizentadamente’ imparcial, o que, porém, jamais me afastou de uma posição rigorosamente ética”.

O caráter interpretativo e subjetivo da pesquisa qualitativa na/da ATD, portanto, é fundamental para capturar a riqueza e a pluralidade dos sentidos e significados presentes nos contextos estudados. Assim, a interação dialética entre sujeito e objeto (trans)forma ambos ao longo do processo, resultando em novas compreensões e perspectivas que ampliam os horizontes.

#### **4 Um caminho delineado nos passos do caminhar – Um horizonte teórico/metodológico da/na ATD e da/na pesquisa qualitativa na Educação em Ciências**

No início manifestaram-se, ainda com força, concepções de uma visão de mundo, de ciência e de pesquisa baseadas em todo um histórico anterior de vivência dentro da ciência natural, dentro do positivismo. Seu final caracteriza-se por novos posicionamentos em relação à natureza da ciência, ao conhecimento produzido por meio dela, aos seus métodos e à questão do homem frente à produção do conhecimento (Moraes, 2019, p. 19-20).

Na conclusão de sua pesquisa de doutorado, Moraes (2019) reflete acerca do caminho percorrido, assim como os passos que foram constituindo esse percurso. Não esconde o processo de formação experienciado nesse contexto, catalisando uma outra forma de compreender a ciência, o conhecimento produzido a partir dela, seus métodos e a relação do pesquisador mediante a produção do conhecimento. Nesse caminhar ampliou seus horizontes e esboçou os primeiros passos da caminhada rumo a proposição da ATD, publicizada mais de uma década após a defesa de sua tese (Moraes, 1991), via artigo “Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva” (Moraes, 2003).

A pesquisa qualitativa, especialmente no contexto da ATD, revela-se como um processo dinâmico, cíclico e interpretativo, no qual o pesquisador está em constante interação com seu objeto de estudo, o fenômeno. Ao longo deste texto, dialogamos em torno de como a ATD se estrutura em um movimento de desconstrução e (re)construção de sentidos e significados, oportunizando o desenvolvimento de um olhar fenomenológico e hermenêutico, que diversifica e interpreta as percepções acerca do fenômeno investigado e da própria pesquisa qualitativa.

As categorias intermediárias e iniciais oportunizaram a constituição de pistas em torno da compreensão de que a pesquisa qualitativa da/na ATD, na Educação em Ciências, não segue um caminho linear, mas sim um percurso dialético e hermenêutico,



no qual os argumentos são constantemente revisitados e refinados. A interação entre os sujeitos e os fenômenos estudados não apenas permite a emergência de novos significados, mas também desafia verdades absolutas, conduzindo a um conhecimento mais contextualizado e reflexivo. Nesse ínterim, a pesquisa qualitativa na Educação em Ciências, na égide da ATD, exige do pesquisador uma postura investigativa atenta, aberta à revisão crítica e ao diálogo com diferentes perspectivas teóricas.

Dessa forma, reafirmamos que a pesquisa qualitativa da/na ATD não se resume a descrição do processo de constituição e análise das informações empíricas, mas se constitui num processo de interpretação e (trans)formação do conhecimento e do pesquisador, o ser. Seu caráter dialético-hermenêutico proporciona não apenas uma compreensão aprofundada do fenômeno em estudo, mas também a possibilidade de ressignificações e ampliações conceituais.

Das pistas emergentes do/no exercício compreensivo em torno da potência da/na ATD como referencial de pesquisa qualitativa na Educação em Ciências, destacam-se: (1) a compreensão da investigação como movimento, caminhada; na qual o pesquisador não fala da pesquisa, mas com a pesquisa; e o ser ou fenômeno investigado nesse caminhar não está posto, mas é algo constituído no próprio caminhar; (2) a aposta na fundamentação e na elaboração de argumentos sob a égide do compromisso com uma ancoragem teórica sólida e revisada constantemente; além da compreensão de que o conhecimento não reside em verdades absolutas, mas na sua progressiva metamorfose; e (3) a relação do sujeito e objeto não se alicerça em uma estrutura linear ou puramente objetiva, mas num entrelaçamento de significados que se articulam e transformam mutuamente numa caminhada que se faz junto.

Argumentamos, então, que a ATD pode se configurar como metodologia de pesquisa qualitativa na Educação em Ciências/Química, desvelando-se como um caminho interpretativo sustentado pela fenomenologia e pela hermenêutica, no qual compreender é sempre um movimento de diálogo, abertura e transformação. Reduzi-la apenas a uma técnica de análise é empobrecer seu potencial (Gonçalves, 2020), o de constituir um modo de pesquisar que integra escrita, descrição e interpretação como dimensões inseparáveis, enraizadas na experiência do pesquisador com o fenômeno. Reconhecer a ATD como metodologia de pesquisa, implica assumir sua força formativa, sua atenção à subjetividade e seu compromisso com a produção de sentidos que emergem do encontro entre sujeito, texto e contexto. Implica também a necessidade de aprofundar estudos da/na ATD a respeito de suas bases filosóficas, de seu modo ser, estar, fazer e conceber a



pesquisas qualitativa (Calixto, 2020, 2025a, 2025b – no prelo, 2026; Calixto; Galiazzi; Kiouranis, 2021, 2024).

Por fim, ressaltamos que a pesquisa é um percurso em constante “vir a ser” marcado por interações, revisões e ressignificações. A compreensão do conhecimento como um processo dinâmico reforça a importância da reflexividade e da abertura a novos questionamentos, oportunizando a consolidação da ATD como uma abordagem potente para investigações qualitativas na Educação em Ciências/Química comprometida com a construção de saberes plurais e contextuais.

## Referências

BACH-JUNIOR, J. O aprendizado sob a perspectiva da fenomenologia. **Perspectiva**, v. 43, n. 2, p. 1-15, 2025. <https://doi.org/10.5007/2175-795X.2025.e97780>

BERTICELLI, I. A. **A origem normativa da prática educacional na linguagem**. 1. ed. Ijuí: Editora Ijuí, 2004. 512 p.

BOGDAN, R. C.; BIKLEN, S. K. **Investigação qualitativa em educação: uma introdução à teoria e aos métodos**. Tradução Maria João Alvarez, Sara Bahia dos Santos e Telmo Mourinho Baptista. 1. ed. Porto: Porto Editora, 1994. 336 p.

CALIXTO, V. S. Reflexões acerca do desenvolvimento da autoria no exercício de escrita envolvido na análise textual discursiva: um horizonte compreensivo. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 835-862, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.353>

CALIXTO, V. S. Nem todo “chapeuzinho” é bom, nem todo lobo é mau: a análise textual discursiva para além de uma metodologia de análise de informações empíricas. **Investigações em Ensino de Ciências**, v. 30, n. 2, p. 160-193, 2025a. <https://doi.org/10.22600/1518-8795.ienci/2025v30n2p160>

CALIXTO, V. S. Tem ATD na nossa (ces)sexta: o conto de uma sala de aula. **Química Nova na Escola**, no Prelo, 2025b. <http://dx.doi.org/10.21577/0104-8899.20160472>

CALIXTO, V. S. Temperos de uma (ces)sexta com ATD. **Vestigare: Revista de Pesquisas em Educação, Ciências e Tecnologias**, n. 2, p. 162-182, 2026. <https://doi.org/10.5380/vrpect.2.100219>

CALIXTO, V. S.; GALIAZZI, M. C.; KIOURANIS, N. M. M. A análise textual discursiva como um exercício de ampliação de horizontes compreensivos acerca da pesquisa qualitativa. **Vitruvian Cogitationes**, v. 2, n. 1, p. 45-64, 2021.

CALIXTO, V. S.; GALIAZZI, M. C.; KIOURANIS, N. M. M. Horizontes compreensivos da/na análise textual discursiva –ATD: da ousadia de entrar na toca do coelho à ampliação de horizontes por meio da metamorfose da lagarta. *In*: MAGALHÃES-JUNIOR, C. A. O. (org.). **Análise de dados em Educação para a Ciência e a Matemática**. 1. ed. Ponta Grossa: Texto e Contexto, 2024, p. 20-34. *E-book*.



CALIXTO, V. S.; MAIA, E. M. S. S. Análise textual discursiva: referencial de análise (ou de) e pesquisa qualitativa (!) In: SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE PESQUISA E ESTUDOS QUALITATIVOS – SIPEQ, 7., 2025, Foz do Iguaçu. **Anais [...]** Foz do Iguaçu: UNILA, 2025. Disponível em: <https://www.even3.com.br/anais/vii-seminario-internacional-sipeq/>

CALIXTO, V. S.; SILVA, E. S.; MAIA, E. M. S. S. Navegando com a análise textual discursiva (ATD): contos de viajantes itinerantes. In: SANTOS, J. W. (org.). **Metodologia de pesquisa em ensino de Ciências e Matemática: teoria e prática**. Blumenau: Dom Modesto, 2025, p. 78-99. *E-book*.

GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G.; MORAES, R. (in memoriam) (org.). **Aprendentes do aprender: um exercício de análise textual discursiva**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2021. 312 p.

GALIAZZI, M. C.; SOUSA, R. S. **Análise textual discursiva: uma ampliação de horizontes**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2022. 192 p.

GONÇALVES, F. P. Análise textual discursiva como constituinte de um processo de comunicação. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 722-738, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.370>

HERMAN, N. **Hermenêutica e Educação**. 1. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002. 112 p.

LIMA, V. M. R.; HARRES, J. B. S.; PAULA, M. C. **Caminho da pesquisa no campo da educação em ciências: pressupostos, abordagens e possibilidades**. 1. ed. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2018. 215 p.

MORAES, R. **A educação de professores de ciências: uma investigação da trajetória de formação e profissionalização de bons professores**. 1991. 206 f. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Feral do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1991. Disponível em: <https://lume.ufrgs.br/handle/10183/150313>

MORAES, R. Análise de conteúdo. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 22, n. 37, p. 7-32, 1999.

MORAES, R. No ponto final a clareza do ponto de interrogação inicial: a construção do objeto de uma pesquisa qualitativa. **Revista Educação**, Porto Alegre, v. 25, n. 46, p. 231-248, 2002.

MORAES, R. Uma tempestade de luz: a compreensão possibilitada pela análise textual discursiva. **Ciência & Educação**, Bauru, v. 9, n. 2, p. 191-211, 2003. <https://doi.org/10.1590/S1516-73132003000200004>

MORAES, R. **Percursos de formação de professores de ciências: histórias de formação e profissionalização**. 1. ed. Curitiba: Appris, 2019. 203 p.

MORAES, R. Avalanches reconstrutivas: movimentos dialéticos e hermenêuticos de transformação no envolvimento com a análise textual discursiva. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 595-609, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.372>

MORAES, R. Roda da fortuna: Movimentos de uma espiral reconstrutiva da pesquisa qualitativa. In: GALIAZZI, M. C.; RAMOS, M. G.; MORAES, R. (in memoriam) (org.). **Aprendentes do Aprender: Um exercício de Análise Textual Discursiva**. 1. ed. Ijuí: Unijuí, 2021, p. 102-120.



MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 1. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2007. 224 p.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 2. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2011. 224 p.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2016. 264 p. *E-book*.

MORAES, R.; GALIAZZI, M. C. **Análise Textual Discursiva**. 3. ed. Ijuí: Editora Unijuí, 2020. E-book.

SILVA, E. S.; LIMA, T. P.; OLIVEIRA, A. M.; CALIXTO, V. S. Investigando sentidos: a compreensão dos mestrandos em ensino de ciências/matемática acerca da/na análise textual discursiva. **Ensaio: Pesquisa em Educação em Ciências**, Belo Horizonte, v. 28, e59002, p. 1-22, 2026. Disponível em: <https://periodicos.ufmg.br/index.php/ensaio/article/view/59002>

SOUSA, R. S. **A hermenêutica filosófica no horizonte da educação química**: o professor de química como tradutor-intérprete de uma tradição da linguagem. 2016. 101 f. Tese (Doutorado em Educação em Ciências) – Universidade Federal do Rio Grande, Rio Grande, 2016. Disponível em: <https://sistemas.furg.br/sistemas/sab/arquivos/bdtd/0000011446.pdf>

SOUSA, R. S. O texto na análise textual discursiva: uma leitura hermenêutica do “tempestade de luz”. **Revista Pesquisa Qualitativa**, São Paulo, v. 8, n. 19, p. 641-660, 2020. <https://doi.org/10.33361/RPQ.2020.v.8.n.19.363>

SOUSA, R. S.; GALIAZZI, M. C. Compreensões acerca da hermenêutica na análise textual discursiva: marcas teórico-metodológicas à investigação. **Revista Contexto & Educação**, v. 31, n. 100, p. 33-55, 2016. <https://doi.org/10.21527/2179-1309.2016.100.33-55>

**Recebido em:** 10 de dezembro de 2025.

**Aceito em:** 22 de abril de 2026.